

# DANIEL

## CAPÍTULO 1

DANIEL, HANANIAS, MISAEL E AZARIAS, ESCOLHIDOS PARA FICAREM NO PALÁCIO DO REI, E APRENDER A ESCREVER, E A FALAR A LÍNGUA DOS CALDEUS. MUDAM-SE-LHES OS NOMES NOS DE BALTASAR, SIDRAC, MISAC, E ABDENAGO. DÁ DEUS A ÊSTES MANCEBOS O DOM DA SABEDORIA, E A DANIEL EM PARTICULAR A INTELIGÊNCIA DOS SONHOS.

1 No ano terceiro do reinado de Joaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sjiou: (1)

2 E o Senhor entregou nas suas mãos a Joaquim, rei de Judá, e uma parte dos vasos da casa de Deus: E os levou para a terra de Senaar, para a casa do seu Deus, e pôs os vasos na casa do tesouro do seu Deus. (2)

(1) **NO ANO TERCEIRO DO REINADO DE JOAQUIM** — Este que Daniel chama aqui ano terceiro de Joaquim, chama Jeremias no c. 25, v. 1, e 46, 2, ano quarto do seu reinado. E nem por isso se devem ter por opostos um ao outro os dois profetas. Porque Daniel fala do terceiro ano já completo. Jeremias, porém, fala de quarto ano começado. Ano 606 A. C.

(2) **TERRA DE SANAAR** — Em hebreu Sin'ar, antigo nome de Babilônia. Cfr. Gén 10, 10.

**SEU DEUS** — Bel, ou Belus, cujo templo era o mais suntuoso da Babilônia.

## Daniel 1, 3-4

3 Então disse o rei a Asfenez, seu eunuco-mor, que lhes destinasse dentre os filhos de Israel, e da linhagem dos reis e dos príncipes, (3)

4 alguns meninos, em que não houvesse defeito algum, de gentil presença, e instruídos em tudo o que diz respeito à sabedoria, hábeis nas ciências, e bem disciplinados, e que pudessem estar no palácio do rei, para que êle os ensinasse a escrever, e a falar a língua dos caldeus. (4)

---

(3) **EUNUCO-MOR** — Chefe da guarda real. Aos oficiais da côrte e da companhia real, que fazia serviço em palácio, dava-se comumente o nome de eunucos.

(4) **ALGUNS MENINOS** — E' o que soa o nome *Pueros* da *Vulgata*, em lugar do qual traz o grego *Juvenes*, que quer dizer "mancebos". E qualquer dos dois convém aos sujeitos de quem se fala. Além disto nota S. Jerônimo, que de ser o eunuco-mor a quem o rei encomendou a escolha dos meninos, entenderam os antigos rabinos que Daniel e seus companheiros eram também eunucos, e que nêles se verificou a profecia de *Isaias* intimada a *Ezequias*: *Et de semine tuo tollent, et facient eunuchos in domo Regis Babylonis* (Is 39, 7) Mas segundo o que advertimos na nota precedente, podia *Isaias* chamar eunucos aos que haviam de exercer os ministérios segundo o antigo costume próprio dos eunucos, de modo que os latinos chamaram *Purpurados* aos validos de qualquer dos reis, ainda quando êstes não vestiam de púrpura, por imitação de se vestirem de púrpura os validos dos reis persas.

**ENSINASSE A ESCREVER** — Os reis da Caldéa e da Assíria, para que mais fãcilmente pudessem governar os povos que tinham dominado, escolhiam mancebos de boas famílias e mandavam-nos educar em seu palácio, onde recebiam educação idêntica à que era ministrada aos filhos dos indigenas. As descobertas modernas fazem-nos saber que *Assurbanípal* estabeleceu para êste fim uma escola e uma biblioteca em *Nínive*. *Perrot*. *Les fouilles en Chaldee*, artigo publicado na *Revue des deux mondes*, 1 de outubro 1882. Muitos dos documentos encontrados são tratados didáticos, e entre êles nota-se uma espécie de abecedário assírio existente no Museu Britânico. Uma inscrição de *Senaquerib*, diz o mesmo *P. Smith*, *History of Sennacherib*. Além de escritura cunelforme ensinavam

5 E ordenou o rei, que se lhes desse cada dia de comer das suas iguarias, e de beber do vinho que êle mesmo bebia, a fim de que, mantidos desta sorte por três anos, pudessem depois andar a servir na presença do rei.

6 E entre êstes se acharam no número dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael, e Azarias.

7 E o eunuco-mor lhes pôs por nome: A Daniel, o de Baltasar, a Hananias, o de Sidrac, a Misael, o de Misac, e a Azarias, o de Abdénago. (5)

8 Ora Daniel assentou firmemente no seu coração, não se sujar com os comeres que viessem da mesa do rei, nem com o vinho que êle bebesse: E pediu ao eunuco-mor que lhe permitisse não comer de umas iguarias, que o tor-nariam impuro. (6)

9 E deu Deus a Daniel achar graça e misericórdia diante do eunuco-mor.

10 Então disse o eunuco-mor a Daniel: Eu tenho mêdo do rei meu amo, o qual ordenou que se vos desse de comer e de beber: Se êle vir os vossos rostos mais macilentos que os dos outros moços da vossa idade, sereis vós a causa de que o rei me mande cortar a cabeça.

---

nestas escolas uma língua antiga, indispensável para a inteligência dos monumentos, a história, geografia, ciência, música, etc.

(5) **E O EUNUCO-MOR LHES PÓS POR NOME** — Mudou os nomes hebreus em nomes caldeus, a qual troca de nomes era, em quem a fazia, sinal de poder e de autoridade. Baltasar, na verdadeira forma Balatsu-usur, significa Deus proteja a vida; Abdénago, em assfrio Abed-Nebo, é o servidor de Nebo; dos outros dois nomes ignora-se a significação.

(6) **ORA DANIEL ASSENTOU FIRMEMENTE NO SEU CORAÇÃO** — Por duas razões assentou nisto Daniel. Primeira, porque entre os manjares de que os gentios comiam, entravam muitos dos que Deus proibia aos judeus na sua Lei. Segunda, porque entre os gentios era costume oferecer tudo aos falsos deuses, por meio de um prato que logo no princípio da mesa se lhe consagrava com certas cerimônias de que também era proibido na Lei comer.

## Daniel 1, 11-21

11 E respondeu Daniel a Malasar, a quem o eunuco-mor tinha ordenado que tivesse cuidado de Daniel, de Hananias, de Misael, e de Azarias:

12 Peço-te que nos experimentes a nós teus servos dez dias, e que se nos dê só legumes a comer, e água a beber:

13 E depois disto, olha para os nossos rostos, e para os rostos dos meninos que comem da mesa do rei: E conforme vires, assim te haverás com os teus servos.

14 E êle, tendo ouvido estas palavras, fêz nêles experiência dez dias:

15 E depois dos dez dias, apareceram os seus rostos melhores. e mais gordos, do que os de todos os meninos que comiam da mesa do rei.

16 Malasar, pois, tomava para si os manjares, e o vinho que se lhes dava para beber: E a êles dava-lhes legumes.

17 Ora Deus deu a êstes meninos a ciência, e o conhecimento de todos os livros, e de tôda a sabedoria: E a Daniel a inteligência de tôdas as visões e sonhos.

18 Findos pois os dias, depois dos quais o rei tinha dito que lhe fossem apresentados: O eunuco-mor os introduziu à presença de Nabucodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com êles, entre todos êles não foram achados outros tais, como Daniel, Hananias, Misael e Azarias: E êles ficaram servindo na câmara do rei.

20 E em tôda a questão que o rei lhes propôs em matéria de sabedoria e de inteligência, achou que êles excediam dez vêzes todos os adivinhos e mágicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel, porém, viveu até o primeiro ano do rei Ciro.

## CAPÍTULO 2

SONHO DE NABUCODONOSOR. ESTÁTUA COMPOSTA DE QUATRO METAIS. OS ADIVINHOS DA CALDEIA NÃO PODEM FAZER CONHECER AO REI O SONHO QUE TIVERA, E QUE LHE TINHA ESQUECIDO. DANIEL LHO FAZ CONHECER E LHO EXPLICA. HONRAS QUE NABUCODONOSOR FAZ A DANIEL.

1 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor, teve o mesmo Nabucodonosor um sonho, e o seu espírito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceu este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei que se convocassem os adivinhos, e os mágicos, e os encantadores, e os caldeus: Para que lhe declarassem a êle rei qual havia sido o seu sonho: Êles, chegados que foram, se apresentaram diante do rei. (1)

3 E o rei lhes disse: Eu tive um sonho: E confuso na minha idéia não sei o que vi.

4 E os caldeus responderam ao rei em siríaco: O' rei, vive eternamente: Dize a teus servos o sonho que ti veste, e nós to interpretaremos. (2)

5 E respondendo o rei disse aos caldeus: O meu sonho me fugiu da memória: Se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

---

(1) **E OS CALDEUS** — Todos os consultados eram caldeus: mas por este nome, enquanto contraposto aos outros, entende S. Jerônimo que se significam os genetíficos ou astrólogos.

(2) **EM SIRÍACO** — Isto é, em língua aramaica, que os hebreus chamam siríaca. Com efeito antigamente as línguas siríaca e aramaica eram as mesmas (4 Rs 18, 20, e Is 4, 7.) E ainda hoje têm elas entre si uma grandíssima conformidade, segundo atestam os doutos.